

Código:

02

Karl Marx, a partir das suas longas pesquisas, conseguiu desenvolver o que ficou conhecido como o Método Materialista Histórico-Dialético. Esse, derivando do profundo debate teórico que travou com Hegel, percebeu que poderia obter a partir da dialética Hegeliana, porém, invertendo-a, um novo método, que se distanciará, nas palavras de Lukács, na Ontologia I, da forma dialética. Nesse novo método a fonte de análise é o real concreto. Nele se debruça, apreendendo os elementos do concreto difuso, levando ao pensamento, depurando os elementos, formando categorias teóricas (concreto pensado) e relaciona com elas ao concreto, até identificando as correspondências com o real, e assim se faz sucessivas aproximações, as quais são imprescindíveis, dada a dinâmica do real e as suas constantes transformações, como aponta Netto na sua "Introdução ao Método de Marx"; Prato, o próprio Marx no *Grundrisse* etc.

Este método possibilita a Marx perceber que a História, diferente de Hegel, por exemplo, é constituída pelas pessoas (colocando na língua geratival porém, era História embora possa ser constituída por essas pessoas, elas nas ~~trans~~constroem como *Quintana*, e este é um elemento fundamental. Pois, foi no bojo das relações sociais, nas transformações do mundo material, na transição do mundo feudal para o capitalismo mo que surgiu a forma do escravismo moderno, que se constituiu elemento fundamental para a sustentação, desenvolvimento e consolidação do capitalismo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Faculdade de Ciências Jurídicas

Curso de Direito

EM BRANCO

Código:

02

É JUSTAMENTE SOBRE O CAPITALISMO QUE SE ASSENTA O ESTUDO MARXIANO. Contudo, MARX FEZ UMA ANÁLISE CONTIDA ACERCA DAS RELAÇÕES RACIAIS. COMO O ALEMÃO ESTAVA INTERESSADO NO CAPITALISMO & O SEU AMBIENTE DE VIVÊNCIA ERA A EUROPA, CONSEGUIU FAZER ALGUMAS POUCAS ASSESSÕES SOBRE AS RELAÇÕES RACIAIS. A SUA MIRA FOI AS RELAÇÕES SOCIAIS CAPITALISTAS ONDE O CAPITALISMO SE 'EXPRESSAVA' DE FORMAS MAIS COMPLEXAS/DESSENVOLVIDAS.

A INGLATERRA FOI O LUGAR PRINCIPAL DA ANÁLISE DE MARX. ELE PERCEBEU QUE DALI SAIRIA, SE PROPAGARIA & SE GENERALIZARIA A FORMA CAPITALISTA DAS RELAÇÕES SOCIAIS, QUE, POR SUA VEZ, SE APRESENTARIA-SE COMO RELAÇÕES ENTRE CLASSES SOCIAIS. RELAÇÕES, POR SUA VEZ, DESIGNADAS, DE EXPLORAÇÃO DE UMA CLASSE SOBRE A OUTRA; DOS DETENTORES DOS MEIOS DE PRODUÇÃO AOS VENDEDORES DA FORÇA DE TRABALHO.

O TRANSCORRER DA HISTÓRIA MOSTROU QUE MARX ESTAVA CORRETO EM SUAS ASSESSÕES. A QUESTÃO, CONTUDO, QUE FICA, SÃO AS DÉLMAS PARTES DO MUNDO QUE ESTAVA PASSANDO POR TRANSFORMAÇÕES, INCLUSIVE EMPICADAS DIRETAMENTE PELO DESSENVOLVIMENTO CAPITALISTA DA EUROPA.

E NESTE PONTO QUE SE MOSTRA NECESSÁRIA A ANÁLISE DE AUTORES COMO CLÓVIS MOURA, FLORESTAN FERNANDES, MUNANGA, LÉLIA GONZALES E TANTAS OUTRAS QUE CONTRAÍAM SUA ATENÇÃO (MÁS SÓ) A PARTICULARIDADE BRASILEIRA PERCEBENDO ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO REAL. PARA FICAR APENAS EM ALGUNS, APONTO-SE AINDA

EM BRANCO

Código:

02

DE FORMA BREVE, ALGUMAS COMPRENSÕES TEÓRICAS DE MOURA (MOURA ERA MARXISTA, PORTANTO, O TEÓRICO TEM O PÉ NO REAL) E DE FLORESTAN FERNANDES.

MOURA É UM DOS MAIS IMPORTANTES AUTORES DO PENSAMENTO MARXISTA E O SEU CAMPO DE ESTUDOS CENTRAVA-SE NO DIVERSO SOCIAL. UM DOS ELEMENTOS IDENTIFICADOS TEÓRICAMENTE PELO AUTOR, É O CONFLITO ENTRE ESCRAVIZADORES E ESCRAVIZADOS, DENTRO DO PERÍODO COLONIAL E IMPERIAL, NO BRASIL. NESTE PROCESSO, EM QUE SE RENOVAVA O CAPITALISMO NA EUROPA, NO BRASIL (ASSIM CHAMADO ATUALMENTE) O CONFLITO ERA PERMANENTE; A PRODUÇÃO E A REPRODUÇÃO TINHA COMO OBJETIVO SUPRIR AS NECESSIDADES DAS METRÓPOLES E TODA ESSA PRODUÇÃO ACONTECIA PELA DOMINAÇÃO, ESCRAVIZANDO PESSOAS DE GRÃO E INDÍGENAS. PORTANTO, EXISTIA AQUI DUAS CLASSES FUNDAMENTAIS, ESCRAVIZADORES E ESCRAVIZADOS.

EVIDENTE QUE ESTAS RELAÇÕES ERAM ABSOLUTAMENTE VIOLENTAS E AS FORMAS DE RESISTÊNCIA ERAM VÁRIAS, MAS A PRINCIPAL DELAS FOI A QUILOMBAGEM. MOURA PERCEBE NESTA CATEGORIA TEÓRICA A FORMA DE SE OPOR RADICALMENTE À EXPLORAÇÃO.

FLORESTAN FERNANDES, POR SUA VEZ, NOS SEUS ESTUDOS SOBRE O SUBDESENVOLVIMENTO E AS CLASSES SOCIAIS, PERCEBE ELEMENTO FUNDAMENTAIS PARA A COMPRENSÃO DO CAPITALISMO QUE SE DESENVOLVIA DONDE O CENTRO.

PRIMEIRO É PRECISO DIZER, FERNANDES, NO SEU ESTUDO QUE FOI CITADO ACIMA, SE DEBEMOS A ANÁLISE DO CAPITALISMO EM SUA FASE MONOPOLISTA. O QUE JÁ COLoca EM EVIDÊNCIA, AQUI, O

EM BRANCO

Código: 02

Motivos dos elementos que traz a questão, te-
rem se tornado desafios ao Serviço Social.

Veja, Fernandes estava entendendo a situa-
ção das particularidades do Capitalismo nos paí-
ses subdesenvolvidos e identifica-
va-se, por aqui, em particular uma revolu-
ção do tipo "clássica".

A partir daí a ideia chegou a ele a outra
a categoria "Capitalismo Dependente". Grosso
modo, Fernandes percebeu que a mudança de
hegemonia de Portugal para Inglaterra e a mu-
dança jurídico-formal não fez muita diferença
muito a estrutura da sociedade brasileira. Es-
to porque a Burguesia local age em coopera-
ção com a Burguesia Internacional, o que
gera o aviltamento ainda maior das relações
sociais, pois precisa haver uma partilha da mais
valia entre as duas Burguesias, e para isso
é preciso ampliar a exploração.

Se colocando teoricamente desta forma,
Fernandes se contrapõe a grande parte da es-
querda brasileira, pois ele mostrou que não
era possível cooperação entre trabalhadores
e Capitalistas, a única forma de romper
a com a exploração era a revolução, o nasci-
mento de outra forma de relações sociais.

Alguns elementos se tornam impor-
tantes de serem destacados, a fim de atender
muito a questão.

Uma delas é que este particularidade do
Capitalismo dos países subdesenvolvidos, de uma ex-
ploração acima das demais efetuada no Capitalis-

EM BRANCO

Código:

02

MO CENTRAL SO' E POSSÍVEL DEVIDO AO ELEMENTO RACIAL QUE COMPÕE O REAL, É UMOS DAS SUAS DETERMINAÇÕES. É, PORTANTO, PRECISA DE SER ENFRENTADA TAMBÉM COMO FAZTO DAS RELAÇÕES CAPITALISTAS DE PRODUÇÃO. NESTE SENTIDO, 'FA' É UMAS DAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL, DA MESMA MANEIRA QUE A QUESTÃO ÉTNICA E A DE GÊNERO.

DIANTE DISSO, ENTENDO O SERVIÇO SOCIAL COMO UMA PROFISSÃO, QUE TEM A SUA GÊNESE ATRELADA À QUESTÃO SOCIAL, E NELA A SUA MATÉRIA FUNDAMENTAL DE ATUAÇÃO, ESTES ELEMENTOS SE COLOCAM COMO PARTE INTRÍNSECA DO FAZER PROFISSIONAL.

AFINAL, A PARTIR DO MÉTODO, O SERVIÇO SOCIAL NÃO ATUA DE FORMA ISOLADA E DISTANTE DA REALIDADE, ELE É PARTE E ATUA DIALÉTICAMENTE NO REAL.

OU SEJA, COMO O SERVIÇO SOCIAL É GESTADO NAS LUTAS E NAS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE CLASSES, OS SUJEITOS E GRUPOS OPRIMIDOS, SEJA NAS OPRESSÕES DE CLASSE, RAÇA OU GÊNERO (COMO NOS CHAMOU ATENÇÃO RUTH GONZALEZ), É SUA PARTE FUNDAMENTAL DA RAZÃO DE SER DO SERVIÇO SOCIAL.

AFINAL, O HISTÓRICO PASSADO ESCRAVISTA CRIOU NA REALIDADE DA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA UMA FORMA HIERARQUIZANTE ENTRE AS PESSOAS, QUE NÃO SE BASEIA EXCLUSIVAMENTE NA DIMENSÃO DA CLASSE, MAS TAMBÉM RAÇA. É, COMO A TOTALIDADE É UMA CATEGORIA FUNDAMENTAL PARA SE APREENDER O REAL (OUSIAJ) A DIMENSÃO ESTRUTURAL E SUPERESTRUTURAL TODAS AS DIMENSÕES DA VIDA SOCIAL DEVE SER CONSIDERADA.

EM BRANCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

02

sendo, portanto, esses elementos parte do real concreto e, tendo a profissão as suas diretrizes fundamentais (dimensões técnico-metodológico, ético-político e técnico-operativo) como indissociáveis uma das outras, não é possível admitir - levando em consideração a ~~uma~~ direção hegemônica - um fazer profissional que não atue no combate ~~de~~ a essas opressões.

Afinal, o país Brasil foi fundado a partir da violência sistemática contra pessoas negras e indígenas e, perpetua a sua história com extermínio e genocídio de pessoas negras, indígenas e de mulheres. Já dizia Marx e Engels, na Ideologia Alemã, que a violência é um vetor econômico fundamental, e o elemento objetivo que possibilita a apropriação da riqueza de uma classe sobre a outra. E é exatamente no sentido contrário que deve existir o Estado Social.

A função da profissão deve atuar no sentido de combate a todo tipo de opressão, na defesa dos direitos, no enfrentamento da desigualdade social e na defesa intransigente da liberdade. Liberdade essa que se presume fugir nas compreensões da liberdade liberais. No caso tratado, a liberdade é emancipatória dos sujeitos, que se constituíram como tal a partir do elemento fundamental que é o trabalho (Barrow; Lukács; Marx).

Foi possível perceber, a partir do método de Marx e outros, como suporte, que as relações sociais de classe, raça e étnia compõem a tota-

EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

02

idade social e, portanto, não podem ficar fora das análises teóricas e interventivas do Serviço Social.

A particularidade da formação social dos países subdesenvolvidos, por um tempo, apresentou e foi lido pela aparência de que a sua condição econômica e social derivava do passado, contudo, foi possível perceber que se trata da particularidade local, contudo, não deixa de ser capitalismo. Pelo contrário, abre espaço para outros elementos que contribuem no aumento da exploração.

sendo assim, essas identidades se tornam reivindicações e desafios ao Serviço Social, que encontrarão resposta numa atuação crítica e com o direcionamento para a construção de uma outra sociedade.



EM BRANCO